

Bulhões: Basta ter coragem para solucionar a crise

SÃO PAULO (O GLOBO) — O ex-ministro da Fazenda, Octávio Gouvêas de Bulhões, disse ontem que solucionar a crise brasileira é fácil:

— Basta ter coragem. Coragem para abdicar de posturas popularescas e demagógicas. Coragem para pôr fim aos subsídios — afirmou.

Mas, para acabar com os subsídios, o Governo precisa ganhar a confiança da sociedade, adquirindo credibilidade junto à opinião pública, afirmou Bulhões pois “o povo precisa acreditar na eficácia do fim dos subsídios”.

Em palestra proferida ontem à noite na Ordem dos Economistas de São Paulo, Bulhões observou que, com a confiança do público, “a expectativa inflacionária cederia lugar à expectativa da estabilidade de preços, isto é, a inflação estaria debelada”.

— Estamos, no Brasil, em condições de preparar um esquema de eliminação das causas inflacionárias. Se o público vier a ter confiança nesse programa, teremos mudanças substanciais na expectativa inflacionária.

Para o professor Bulhões, é visível que o desequilíbrio do orçamento público decorre de projetos mal formulados e, sobretudo, da concessão de subsídios ao crédito, financiados inflacionariamente. E

como o subsídio exige expansão primária de moeda, o processo é cumulativo. Na opinião de Bulhões, este é o responsável pelo acentuado incremento da inflação, antes mesmo da dívida externa e do balanço de pagamentos.

MALES EMBUTIDOS

— Na indústria, o crédito subsidiado já trouxe o arrependimento do Governo e dos particulares. Na agricultura, persiste a ilusão do benefício. Os agricultores ainda não se deram conta de que os empréstimos favorecidos trazem, em seu bojo, os males inflacionários que repercutem no preço dos insumos. Os repetidos e fortes aumentos do custo de produção anulam a suposta vantagem do crédito favorecido — disse o professor, garantindo que se considera “o principal amigo dos agricultores”.

Para ele, a extinção total do subsídio e, como decorrência, a “integral eliminação inflacionária da base monetária acarretaria o esmorecimento da inflação”. Os juros, em consequência, cairiam.

— A deliberação do Conselho Monetário Nacional (CMN), divulgada hoje (ontem), é elucidativa. O custo de produção aumenta de tal modo na agricultura e na elaboração dos produtos industrializados

exportáveis que não há soma suficiente de crédito subsidiado capaz de atender às solicitações. A despeito das sucessivas transferências levadas a efeito pelo Banco Central à rede bancária, o CMN mostrou ser necessária um acréscimo de disponibilidade da ordem de Cr\$ 400 bilhões para atender à lavoura — afirmou Bulhões.

DECISÃO CORRETA

Mas o CMN, ao invés de autorizar o Banco do Brasil a completar o pedido adicional de crédito, recorrendo à expansão da base monetária, determinou a transferência de recursos a juros de mercado dos bancos comerciais e de investimentos para cobrir o pedido. Bulhões considerou essa decisão muito importante:

— Traduz o propósito de restringir a expansão da base monetária, ainda que eliminando o subsídio sobre a parcela adicional de crédito. E a primeira vez, nos últimos anos, que se cogita de combater a causa da inflação, em lugar de ficar-se na periferia do combate aos efeitos inflacionários — disse.

Porém, na opinião de Bulhões, esta decisão do CMN ainda não é a ideal, pois combate os subsídios com aumento nas taxas de juros. Em contraposição, propõe “a supressão integral do subsídio”.